O CIRCUITO DE AGROECOLOGIA DO SUL DE MINAS COMO MECANISMO DE INTEGRAÇÃO ENTRE OS GRUPOS DE AGRICULTORES DA REGIÃO

Isabella LABIGALINI[1]; Aloísia R. HIRATA[2]; Luiz Carlos D. ROCHA[3]; Igor CORSINI[4]
Leonel S. de LIMA[5]; Álvaro R. GUERRERO[6]; Fernanda P. FRANCO[7]

RESUMO

Com a Constituição da Central de Associações de Produtores Orgânicos do sul de Minas em 2012, surgiu a demanda de momentos de aprendizado e integração dos agricultores membros. Neste sentido, foi realizado o I Circuito Sul Mineiro de Agroecologia (I-CSMA), onde foram realizados dias de campo, sendo esta uma metodologia de capacitação muito usual em extensão rural. Os agricultores estavam envolvidos diretamente com a ação, desde o planejamento à execução, havendo além da contribuição das experiências técnicas, uma apropriação do conhecimento intensa decorrente da linguagem e objetividade adotada neste tipo de evento. O I-CSMA foi composto por sete etapas, abordando diversos temas sugeridos pelos agricultores e outros temas complementares. O evento promoveu a consolidação das demandas e objetivos, destacando a maior aproximação entre os agricultores vinculados à Orgânicos Sul de Minas.

INTRODUÇÃO

O sul de Minas Gerais apresenta uma reorganização social composta por agricultores agroecológicos que ampliam a cada dia suas inter-relações, troca de experiências e resgate das tradições técnicas e culturais de seus antepassados. Tal movimento vai ao encontro com a revolução agroecológica mundial descrita por Caporal (2001) onde se define a Agroecologia como uma ciência que compõe o

[1] Graduanda em Eng. Agronômica - IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes - isalabi.agro@gmail.com;
[2] Pró-Reitoria de Extensão do IFSULDEMINAS e Mestranda em Desenvolvimento Sustentável e Extensão (UFLA) - aloisia.hirata@ifsuldeminas.edu.br;
[3] Eng. Agrônomo, D.Sc. Entomologia, Professor IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes - luiz.rocha@ifsuldeminas.edu.br;
[4] Gestor Ambiental e graduando em Eng. Agronômica - IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes - corsini.igor@gmail.com;
[5] Extensionista da EMATER-MG/Unidade VerdeMinas, Poços de Caldas, MG - leonel@emater.mg.gov.br;
[6] Graduando em Gestão Ambiental - IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes - alvaro2689@gmail.com;
[7] Graduanda em Eng. Agronômica - IFSULDEMINAS - Câmpus Inconfidentes - fernandafranco.agro@gmail.com;

campo do conhecimento e que promove o manejo sustentável dos recursos naturais, por meio de formas de ação social coletiva que expõe alternativas à atual crise ecológica e social da modernidade. Sua estratégia tem uma natureza sistêmica em torno da realidade local, onde se encontram as fontes de conhecimento compostos do potencial endógeno e sociocultural.

A maneira mais eficaz de contribuir com este movimento consiste em potencializar as formas de ação social coletiva, pois estas possuem um potencial endógeno transformador; não se trata de levar soluções prontas para a comunidade, mas de promover a construção coletiva e detectar alternativas e potenciais que existem localmente, acompanhando e animando os processos de transformação existentes em uma dinâmica participativa (GUZMÁNN, 1999 apud CAPORAL, 2001).

Neste sentido, o dia de campo, uma metodologia de capacitação muito utilizada pela extensão rural, pode contribuir para o desenvolvimento da Agroecologia, proporcionando por meio do encontro de agricultores, a troca de saberes, inovações tecnológicas, assim como resgate da cultura e fortalecimento das relações camponesas.

O dia de campo culmina com os objetivos agroecológico, uma vez que é um momento que promove o desenvolvimento do homem do campo em vários aspectos, havendo não somente a troca de informações, tecnologias e experiências, como também o resgate da cultura e fortalecimento das relações camponesas. O encontro entre os agricultores tratando de temas vinculados ao campo gera uma troca de experiências dos métodos e tradições, que vem das gerações passadas e que contribuem com a manutenção cultural.

No instante em que há esse tipo de relação entre os agricultores, é possível observar ainda a geração de novos contatos, estreitando os laços entre os participantes, resultando em festas, mutirões de serviços, eventos ou encontros casuais.

No dia de campo os próprios agricultores podem promover a horizontalização de conhecimentos sobre alguma técnica inovadora ou oriunda da sabedoria de seus antepassados. Com o desenvolvimento da transmissão do conhecimento ocorrendo de forma horizontal a liberdade e interação entre os agricultores ocorre de forma intensa e natural. A complementação e introdução de técnicas ocorre constantemente gerando um ambiente rico em conhecimentos e práticas de manejo

já testadas e aprovadas por quem as aperfeiçoa constantemente no dia a dia do campo.

Com a Constituição da Central de Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas em 2012 (Hirata et al., 2013), surgiram demandas de ações que possibilitassem a criação de espaços de discussões e construção coletiva de uma identidade para a instituição recém criada. Com base nesta demanda e partindo de uma prévia proposta da Emater-MG, os envolvidos (IFSULDEMINAS por meio da Proex e Câmpus Inconfidentes, Emater-MG, MAPA e Orgânicos Sul de Minas) iniciaram a discussão das melhores formas de se concretizar um trabalho que representasse e envolvesse toda a coletividade orgânica e agroecológica do sul de Minas. Surgiu então o I Circuito Sul Mineiro de Agroecologia (I-CSMA).

MATERIAL E MÉTODOS

O I-CSMA foi idealizado para ser um evento que proporcionasse a interação entre as Associações que compõe a Central Orgânicos Sul de Minas, entre os agricultores e entre técnicos, estudantes e agricultores, visando a soma de experiências e construção coletiva de novos saberes.

Porém, diferentemente das propostas convencionais de dias de campo do setor agrícola, neste, a metodologia adotada o tornou prático e único, a começar pelo fato que toda a organização, decisão de quando, onde e qual tema abordar, couberam exclusivamente aos agricultores, ficando para as entidades apenas o papel de parceiros e colaboradores.

A escolha de onde realizar as etapas, quais os temas a serem trabalhados, palestrante teve como propósito atender as demandas da associação anfitriã.

O I-CSMA apresentou como proposta a realização de dias de campo em propriedades de agricultores orgânicos dos municípios de Pedralva, Córrego do Bom Jesus, Maria da Fé, Poço Fundo, Ouro Fino e Brazópolis.

Primeiro, definiu-se pela participação máxima de 60 pessoas. Esta limitação possibilitou uma redução de esforços para convite; facilidade na organização da infraestrutura de alimentação, banheiros e espaços para as discussões e apresentações. Segundo, o tema central apresentado foi sempre a experiência do agricultor anfitrião, proporcionando empoderamento, segurança, reconhecimento e trocas de experiências. Em terceiro aponta-se a apresentação do tema

complementar por um órgão colaborador (Emater ou IFSULDEMINAS), conforme escolha da Associação local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O I-CSMA teve início em 07 de julho de 2013 no sítio Ibitiroy, em Pedralva-MG, onde a Associação Permacultural Montanhas da Mantiqueira – APOMM (Figura 1), representada pelo Agricultor Paulo Rogério Dias Siqueira recepcionou a todos. O tema central foi o cultivo de hortaliças sobre palha de braquiária e papelão. A tecnologia apresentada pelo Paulo, surpreendeu a todos e mostrou-se uma ferramenta genuinamente sul mineira. O Tema complementar foi apresentado pela Emater-MG que tratou da Fossa Séptica de Evapotranspiração como mais uma estratégia de sustentabilidade para as unidades de produção.

Figura 1. Agricultores reunidos no Sítio Ibitiroy, durante a primeira etapa do I-CSMA. Pedralva, 07 de julho de 2013.

A segunda etapa do I-CSMA aconteceu no Campo do Raposo em Córrego do Bom Jesus, MG em agosto de 2013 e o Agricultor João Marcolino (João Sorriso) apresentou a experiência da Associação Serras Verdes na produção de tomates e cenouras orgânicas como um diferencial da região. A Emater-MG apresentou a tecnologia de pintura ecológica (tinta oriunda da terra), como uma alternativa mais sustentável para as construções no campo.

Na terceira etapa os agricultores foram recepcionados pela Associação de Agricultura Natural de Maria da Fé – Apan-Fé. Os temas abordados foram a compostagem biodinâmica e os procedimentos para visitas de pares para os processos de certificação orgânica participativa.

A Cooperativa dos agricultores familiares de Poço Fundo (Coopfam) foi palco de duas etapas e nas propriedades do Sr. Miguel e do Luis Carlos Paiva foram

abordados os temas café orgânico com produtividade e fossa séptica de evapotranspiração, encerrando as atividades do circuito em 2013.

Em fevereiro de 2014, para dar sequência ao I-CSMA, a Associação Agroecológica de Ouro Fino – AAOF, recebeu na propriedade do Sr. Sérvulo Guerrero, os agricultores interessados nos temas certificação orgânica participativa de novas áreas e produção de mel em sistema orgânico.

A sétima e última etapa do I Circuito Sul Mineiro de Agroecologia ocorreu na Associação de Bananicultores de Luminosa, em Brazópolis, MG tratando sobre produção de banana orgânica.

A última etapa manteve o alto padrão de qualidade e novamente possibilitou muita troca de experiência entre os presentes, visualização de atividades práticas em campo e empoderamento dos agricultores presentes.

A interação e troca de conhecimento entre os agricultores, além da contribuição das experiências técnicas, apresenta uma apropriação do conhecimento intensa propiciada pela linguagem e objetividade adotada neste tipo de evento, principalmente por tratar-se de uma construção coletiva do conhecimento propiciada pela integração e liberdade entre os agricultores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O I Circuito Sul Mineiro de Agroecologia promoveu a consolidação dos objetivos propostos e uma aproximação entre os agricultores ligados a Orgânicos Sul de Minas.

Dentre os temas complementares, destacaram-se a oficina sobre pintura com tintas da terra e a fossa séptica de evapotranspiração.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Central de Associações de Produtores Orgânicos do Sul de Minas, em especial aos agricultores das afiliadas que participaram e construíram com entusiamo o I-CSMA. Agradecem também a parceria da Emater-MG pela contribuição e parceria constantes e ao IFSULDEMINAS pelo apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPORAL, F. R. **Uma estratégia de sustentabilidade a partir da agroecologia. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável.** Porto Alegre: Emater/RS, v.2, n.1, p. 35-45, jan./mar. 2001.

HIRATA, A.R.; ROCHA, L.C.D.; PEDINI, S.; COELHO, R. **Constituição da central de associações de produtores orgânicos do sul de minas. In**: Encontro Internacional de Agroecologia “Redes para a Transição Agroecológica no Brasil e América Latina”, 3., **Resumos...**, Botucatu, SP, 2013.